

vações deduzo as conclusões seguintes: Um escropulo é dose moderada para um adulto, e actúa com bastante uniformidade, excepto nas circumstancias que vou mencionar. O tempo que decorre até ella começar a produzir effeito pode chegar a cinco horas, mas se a dose é bem adaptada ao individuo, isto é excepcional; quatro horas é um intervallo bastante frequente, porem duas horas ou menos é o mais commum; pode ser apenas de quinze minutos, porem rara vez é mais curto do que trinta.

Destas noventa observações concluo que a chrysarobina é, na dose de vinte e cinco grãos para os adultos, ou de seis ou mais grãos para as crianças um emeto-cathartico de um effeito isento de symptomas incommodativos; ao passo que, por outro lado, é tão certo como qualquer dos medicamentos que actúam em um ou outro d'estes sentidos, ao mesmo tempo que, o rapido e completo da sua operação, recommenda o seu emprego na maior parte d'aquelles casos em que é necessario um resultado tal como elle o produz.

(*Continúa*).

---

## HYGIENE

### VACCINA

Pelo Dr. J. Remedios Monteiro.

#### VI

Factos lamentaveis se tem dado de transmissão da syphilis pela vaccina. Estes factos, porém não depõe contra a vaccina; obrigam simplesmente a ter uma grande circumspecção na escolha d'ella. Estes factos de syphilis vaccinal, segundo quer a escola lyonesa, não provém do liquido da pustula vaccinal, mas do sangue que possa ir com elle accidentalmente. Parece-me esta questão completamente insolúvel por emquanto. Ha nella questão de facto e questão de doutrina.

Não pretendo decidir entre a escola de Lyão e a de Pariz; acho

comtudo grande imprudencia vaccinar sem que se reconheça anteriormente o estado de saúde da criança de quem se vae extrahir o humor vaccinico. A demonstração clinica e experimental da transmissão da syphilis tornou-se hoje uma triste realidade, embora Chomel, Rayer, Gallard, Rostan, Sedillot, Stoltz, Velpeau, Steinbrenner e outros julguem que a pustula vaccinica é unicamente o producto do virus vaccinico. É uma produção morbida que não depende senão do factor proprio. É a consequencia de uma infecção virulenta particular. Apesar da segurança que deve resultar de autoridades tão conhecidas e veneradas no mundo medico, não se pôde deixar de acceitar a transmissibilidade da syphilis pela lympha vaccinica com ou sem mistura de sangue: ahi estão os numerosos factos observados na Italia por Gaspar Cerioli e pelo professor Barbantini, os factos de Rivalta em 46 crianças em 1861, e os observados em diferentes epochas em França por Chassaignac, Trousseau, Viennois, Herard, etc., por Hubner na Baviera; e por medicos brasileiros, talvez, que os não tem revelado pelo receio de desconsiderar a vaccina entre nós.

Quem se pode lisongear de conhecer todos os processos, todos os meios empregados pela natureza nas molestias contagiosas?

Como se pode provar a incorruptilidade do humor vaccinico?

O mais logico, o mais judicioso nestes casos é adoptar as opiniões do Dr Depaul, director do serviço da vaccina em França, apresentadas no projecto de Relatorio ao Ministro da agricultura e commercio, apesar de haverem sido muito combatidas pela Academia de medicina de Pariz, apesar dos casos de syphilis-vaccinal serem prodigiosamente raros, para me servir de uma locução de Trousseau, em comparação dos milhões de milhões de vaccinações praticadas em todos os paizes cultos nestes setenta e sete annos.

Já em 1810 Galbiati, discipulo de Troja, sustentava e propagava idéas que deym ser aqui rememoradas. Escrevia elle:

« Não é um panico, não é uma hypothese que se possam frequentemente adquirir outras molestias com a vaccina humana; está provado por factos apoiados pela razão e verificados por medicos observadores.

• Aquelle que quizer dissipar esse temor, aquelle que pretender inspirar uma falsa segurança de não multiplicar com a vaccina as

molestias do homem, ainda que a vaccina contenha seus germens, não é um philantropo; torna-se d'antemão responsavel por todas as victimas que poderiam ser immoladas a uma tão falsa crença. »

Com quanto a operação da vaccinação seja cousa facil, é muito inconveniente que seja praticada por parteiras, como succede em França, ou por homens não profissionaes, como ás vezes se dá entre nós, que não tem os conhecimentos precisos para reconhecer os caracteres da vaccina e distinguir os que são de natureza syphilitica. No Piemonte, ha treze annos pouco mais ou menos, umas crianças que haviam sido vaccinadas, transmittiram a outras a syphilis. Reconheceu-se que a causa fôra o haverem sido vaccinadas de fonte impura.

A cuidadosa escolha da lymphá que se tem de empregar é necessaria. Havendo o maior cuidado, nenhum máu resultado occorre.

Nas vaccinações de braço a braço é pouco provavel darem-se factos de transmissão de syphilis, uma vez que se attenda bem ao estado da criança e aos caracteres das pustulas donde se vae extrahir a lymphá. Além destas precauções outras existem que passamos a enumerar:

1.º Tirar-se o pus vaccinico de pessoa sã, vaccinada pela primeira vez.

A experiencia tem mostrado que a vaccina produz resultados menos seguros quando é de pessoa revaccinada e que as pustulas não tem desenvolvimento normal.

2.º A vaccina será extrahida do 6.º ao 7.º dia depois da inoculação.

3.º A vaccina guardada em tubos de Bretonneau, isto é, tubos capilares, cujas extremidade foram fechadas a fogo, é preferivel a que é conservada em laminas de vidro.

4.º Far-se-hão em cada braço 3 puncções em fôrma de triangulo, praticadas distantes umas das outras para não confluirem.

5.º Quando o liquido contido na vesicula vaccinal começa a turvar-se e a ficar lactescente, acha-se mais propria para a inoculação; isto tem lugar do 6.º ao 8.º dia. Desse tempo em diante torna-se puriforme e imprestavel.

O Dr. Danet, medico do ministerio do interior em França, encarregado pelo ministro desta repartição de estudar a vaccina, diz que

não se deve empregar a vaccina senão do quarto dia em diante até ao sexto e nunca mais tarde. <sup>6</sup>

6.º Garantir-se-hão os botões de toda pressão e qualquer attritô.

7.º No caso de forte inflamação do braço em redor das pustulas, se applicarão compressas frias de agua branca de Goulard, cataplasma emolliente; no caso de ulceração, ceroto simples.

A marcha da vaccina não segue sempre uma ordem tão regular, que não seja necessario mencionar as differenças que podem apparecer; por exemplo, durar o periodo de incubação vinte dias ou apenas dous; declararem-se pustulas vaccinaes em diversos pontos do corpo em que não foi praticada a inoculação. Aubry publicou nos *Archives générales de médecine* de Setembro de 1850 a observação de um menino de seis semanas em quem a vaccinação deu bom exito: emquanto os pontos inoculados seguiam a evolução natural, sobrevieram nas pernas e ventre onze pustulas vaccinicas, bem caracterisadas, cujo producto inoculado deu lugar a pustulas viccinaes de hõa natureza.

Desenvolve-se algumas vezes em seguida á vaccinação phenomenos geraes, sem erupção cutanea (*vaccinæ sine vaccinis*.)

A proposito da falsa vaccina, Bousquet, que é a maior autoridade nestes assumptos, exprime-se do modo seguinte:

• Quanto á boa vaccina principia a desenvolver-se do terceiro dia em diante ou no começo do quarto; a falsa vaccina, innito mais precocce, mostra-se desde o primeiro ou segundo dia e caminha com tal rapidéz que attinge seu inteiro desenvolvimento quando a verdadeira apenas teria tempo de apparecer <sup>7</sup>

A falsa vaccina pôde ter por causa uma lymphá mui velha ou uma disposição especial da pessoa.

## VII

Havendo-se renovado em diversos pontos da Europa as epidemias de variola, que durante um quarto de seculo tinham quasi desapparecido, e acommettendo pessoas vaccinadas, tratou-se de investigar si a vaccina perdêra alguma cousa de sua virtude preservativa, e se seria necessario vaccinar mais de uma vez para pôr os individuos ao abrigo das bexigas.

<sup>6</sup> *Archives générales de médecine*, Março 1867—pag. 357—Pariz.

<sup>7</sup> *Archives générales de médecine*—Março de 1867—pag. 357—Pariz.

Estas questões importantísimas sob o ponto de vista da hygiene e da utilidade geral, não podião deixar de preoccupar os espiritos dos homens da sciencia.

E' uma verdade, tornada manifesta por observações numerosas, que a variola pôde atacar a especie humana depois de vaccinada.

Mas restava verificar si os individuos vaccinados, que tiveram bexigas, havião sido bem vaccinados; se a vaccina tinha percorrido nelles os periodos sem os quaes sua virtude perservadora torna-se deficiente.

Era esta nma questão que carecia ser resolvida pela affirmativa antes de se accusar a virtude preservativa da vaccina.

E é quasi impossivel a solução d'este ponto!

Vaccinadores distinctos pensão que a vaccina não tem perdido sua propriedade preservadora. De Carro (de Vienna d'Austria) declara <sup>8</sup> que não ha differença entre a vaccina de 1809 a de 1819; Thompson diz que nas vaccinações de 1820 achou os mesmos phenomenos que havia abservado deoito annos antes; Foderé, Aikin e outros são do mesmo parecer.

Em França distinguem-se Brisset, Tuefer e Fiard opinando pelo enfraquecimento da vaccina.

Os medicos da Allemanha, sobretudo os do Wurtemberg, insistem sobre o enfraquecimento da vaccina e d'ahi a pratica das revaccinações em larga escala. Desde 1833 que a revaccinação é applicada no exercito prussiano, onde conseguiu-se por este modo extinguir-se a variola. Diz o Dr. Eim que por meio da revaccinação a variola deixou de reinár epidemicamente no Wurtemberg.

Já em 1831, em um livro especial, Eichorne tendo estudado as historias das diversas epidemias de variolas, havia chegado ás seguintes conclusões:

1.º Os individuos vaccinados podem ter a variola legitima, bem como a variola modificada, e geralmente as bexigas são tanto mais

<sup>8</sup> Encontro este nome escripto de dois modos—*Decarro* por B. Tharbés—*Memoire historique et pratique sur la vaccine*—Paris an IX (1801). *De Carro* por Nicolas Chavout (de Minot).—*Dissertation sur la vaccine présentée et soutenue à l'Ecole speciale de médecine de Strasbourg le IX fructidor an IX*. Tambem o Dr. Odier escreve do mesmo modo quando diz—*Un de nos compatriotes établi a Vienne, le Dr. De Carro, nous écrivit qu'il avait reçu de Londres des flis imprégnés du virus vaccin, etc.*—*Memoire sur l'inoculation de la vaccine a Geneve*—Geneve an IX.

confluentes quanto menores e menos desenvolvidos forão os botões vaccinaes.

2.º Entre os individuos vaccinados até o presente, apenas metade ha sido preservada absolutamente de qualquer invasão fraca ou forte da variola.

Alguns medicos a principio julgavão que os vaccinados erão invulneraveis e podião dispensar nova vaccinação. Entre esses medicos acha-se o Dr. José Maria de Noronha Feital, que cita em seu apoio <sup>9</sup> a opinião dos medicos do Instituto Vaccinico do Rio de Janeiro, Drs. Hercules Octiviano Muzzi, Jacintho Rodrigues Pereira Reis, Silvano, Lourenço de Souza Godinho e A. J. Rodrigues Capistrano.

Tambem em França succedeu o mesmo a principio até que novos factos vierão mudar a doutrina e a pratica.

Bousquet, Adde Margras e outros não julgavão necessaria a revaccinação; entretanto ultimamente erão os seus mais estrenuos defensores. O mesmo succederia áquelles medicos brasileiros do Instituto Vaccinico se fossem vivos.

A totalidade dos medicos allemães vierão engrossar a phalange dos revaccinadores.

Si a vaccina perdeu sua infallibilidade, ella em si mesma encontrou o meio de recuperal-a.

Assim a revaccinação attesta ao mesmo tempo a fraqueza e a força da vaccina; fraqueza, porque deixa as vezes a variola acommetter o individuo vaccinado; a força, porque basta repetir a vaccinação para de todo achar-se o individuo ao abrigo das bexigas.

O publico observa que pessoas vaccinadas tem morrido de bexigas. E' verdade; mas a experiencia mostra que os atacados são os que não tiverão a precaução de repetir a vaccinação no fim d'aquelle periodo em que cessa a influencia protectora da vaccina.

Si o publico carece de uma razão satisfactoria da absoluta verdade deste principio, pôde tel-a nos empregados dos hospitaes dos hexigentos, nos estudantes e nos medicos que vivem n'uma athmosphera empestada.

Na Europa, onde se tem melhor estudado estas cousas, reconhe-

ceu-se que nenhum desses individuos empregados em taes hospitaes tem sido atacados de bexigas nestes ultimos trinta annos.

O facto pois de haverem soffrido ou morrido de variola pessoas vaccinadas, quando invocado como argumento contra a influencia preservativa da vaccina, não tem absolutamente valor algum si não provar-se que esses individuos foram vaccinados seis annos antes de atacados pela molestia.

Dezeimeris formulou nas dissertações publicadas no jornal *Expérience* de 1828, baseando-se em numerosos documentos, a mesma lei de que a variola e a varioloide se declaram tanto mais facil e frequentemente quanto mais remota é a época em que soffrerão a vaccinação.

Em Malta desde 1832 que se revaccina por haver alli apparecido epidemicamente a variola.

Na Inglaterra, a revaccinação sem ser muito geralmente empregada como no norte da Europa, é contudo praticada em larga escala. Os Drs. Bonatdson, Wendt, Mohl, não cessão de proclamar a necessidade e as vantagens da revaccinação, como já anteriormente o haviam feito Gregory e Wold.

A França, apesar da sua supremacia intellectual, como procurou demonstrar ultimamente Emmanuel Liais, <sup>10</sup> director do Observatorio astronomico do Rio de Janeiro, foi uma das mais tardias em associar-se a esta util pratica. « Quando o exercito francez era disimado, diz o Dr. Baptista dos Santos, os soldados allemães, prisioneiros, que vivião debaixo das mesmas barracas, nos mesmos casos e sob a influencia das mesmas causas, atravessarão incolumes, por isso que todos erão revaccinados. Apesar disso, apesar da immuidade adquirida pela vaccinação supplementar, quando os allemães entravão em qualquer povoação do territorio francez, procuravão desde logo saber quaes as casas em que tinham estado ou ainda existião os variolosos, e nessas casas elles nem se quer entravão; e quando ali se demoravão, tentavão remover para longe da povoação os doentes existentes, sequestrando-os do resto da população. Com a revaccinação e o isolamento elles terminavão a campanha sem con-

<sup>10</sup> E. Liais—Suprematie intellectuelle de la France—Paris 1872.

trahirem a variola e sem a importarem para o seu paiz. (Gazeta Medica da Bahia n° 161 de 15 de Abril de 1874).

Em 1828, durante uma grande epidemia de bexigas em Marselha, o medico Robert, distincto pratico dessa cidade, revaccinou 84 pessoas que ficarão todas ao abrigo da molestia reinante.

Dez annos mais tarde apparece em Nantes <sup>11</sup> uma grave e terrivel epidemia de variola.

Lembrão-se dos felizes resultados alcançados pelo Dr. Robert; apressão-se em imital-o; conseguem o mesmo feliz exito.

Na Allemanha tem-se impedido a invasão de epidemias desta natureza por meio das revaccinações.

Diz Bousquet, em seu relatorio sobre o estado das vaccinações em França durante o anno de 1854, que ha dois meios de provar a utilidade das revaccinações, o raciocinio e a observação; e si a observação pôde dispensar o raciocinio, a razão tem pelo menos a vantagem de satisfazer ao espirito e attrahir as convicções.

Em primeiro lugar recordemos os factos.

Havia-se notado que até nos seus desvios a variola segue uma especie de regra a respeito dos vaccinados. Ella não os ataca indistinctamente; escolhe-os; poupa os recémvaccinados; fere os antigos.

Ora, porque esta especie de parcialidade?

O que protege os primeiros? Sem duvida a vaccina. Mas porque não protege igualmente os segundos?

E' que a revolução que a vaccina produz na economia humana se enfraquece pouco a pouco com o tempo.

Necessario é por conseguinte ajudal-a, fortifica-a.

O meio se apresenta por si: é recomeçar; é temperar a economia nas mesmas fontes, como se tempera o aço para endurecer.

O que a vaccina fez uma vez porque o não fará uma segunda ou terceira?

Ha individuos cujos organismos são aptos para contrahirem novamente a variola, depois de a terem tido em época mais ou menos remota.

Porque um individuo já teve bexigas, não fica absolutamente livre

<sup>11</sup> Estes factos achão-se mencionados no Relatorio lido por Bousquet á Academia de medicina de Pariz em 17 de Junho de 1856.



de ser accommettido segunda vez; factos desta natureza são por demais conhecidos.

Desde que se reconheceu que a vaccina não preserva para sempre da variola, era logico insistir na influencia benefica de novas vaccinações. E' o que se tem praticado por meios das revaccinações.

A Academia de Medicina de Pariz propôz para o anno de 1842 a questão da vaccina, premiando com dez mil francos o melhor escripto relativo ao assumpto. Tão numerosas forão as memorias apresentadas ao concurso que o premio só pôde ser distribuido em 1845, dando-se uma recompensa de cinco mil francos ao Dr. Bousquet, dois mil e quinhentos ao Dr. Steimbener, dois mil e quinhentos ao Dr. Fiard.

Em sua quasi totalidade os autores das 35 memorias apresentadas a este concurso insistem em que se deve recorrer a segundas vaccinações, isto é, à revaccinação.

Não se podendo conhecer as differente aptidões variolicas, é a revaccinação por diversas vezes o meio mais certo e mais innocente de ficar-se seguro de não ser accommettido pela variola. Isto não parece-me comtudo bastante ao Dr. Luciano Papillaud, a quem a therapeutica deve a importante medicação dos granulos de antimonio e ferro para as molestias lymphaticas e para as nevroses.

(*Continúa*).

---

## NECROLOGIA

---

### O DR. FRANCISCO PINHEIRO GUIMARÃES.

Non recedet memoria ejus.  
(Eccles. cap. 39—v. 13)

No dia 4 de Outubro falleceu de molestia de Bright na cidade do Rio de Janeiro, onde nascêra, o brigadeiro honorario do exercito, Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, professor jubilado da cadeira de Physiologia da Faculdade de Medicina d'aquella cidade.